

O CLARIM

PUBLICA-SE SEIS VEZES POR SEMANA

Redactores—Diversos

Gerente—Ildefonso Correa

EXPEDIENTE

Assignaturas

Capital: Semestre..... 6\$000
Trimestre..... 3\$000
Exterior: Semestre..... 7\$000

O CLARIM

Marechal Alexandre Manoel Albino de Carvalho.

Falleceu no dia 26 de Junho do corrente anno, na Capital Federal, em avançada idade, o marechal do exercito reformado, Alexandre Manoel Albino de Carvalho.

Depois de ter servido á sua patria durante mais de meio seculo, reformou-se a 28 de Janeiro de 1874, tendo dado durante todo esse longo tempo exuberantes provas da sua esclarecida intelligencia, dedicacao ao trabalho, lealdade inextinguivel e o maior zelo no cumprimento dos seus deveres.

Nascido no Estado do Rio Grande do Sul, assentou praça a 4 de Janeiro de 1826, foi promovido a alferes em 12 de Outubro de 1828, a tenente em 12 de Janeiro de 1830, a capitão em 13 de Setembro de 1837, a major graduado em 7 de Setembro de 1842, effectivo em 7 de Setembro de 1847, a tenente coronel em 19 de Junho de 1852, a coronel, por merecimento, em 2 de Dezembro de 1856, a brigadeiro em 23 de Março de 1864, a marechal em 28 de Janeiro de 1871.

Desempenhou muitas commissões, tendo-se havido sempre n'ellas com intelligencia e elevado criterio.

Exercou os cargos de presidente e commandante das armas de Matto-Grosso, por espaço de dous annos e cinco dias, para os quaes fora nomeado em 1863 e a seu pedido exonerado em 1865.

Da sua energia e patriotica administração ainda o povo d'este Estado guarda grata recordação, pois, no solemnisimo momento em que o dictador Lopes arrastava a nossa chára patria, com seus actos impensados e tyrannicos, á uma declaração de guerra, Matto-Grosso, estava com as suas fronteiras quasi que completamente desguarnecidas de pessoal e armamento, devido á incuria de governo imperial; e n'essa emergencia afflictiva o marechal Albino de Carvalho desenvolveu uma actividade verdadeiramente asombrosa para apparellhar os meios de defesa, revelando n'aquelle angustiosissimo momento, em que os clarões vermelhos de uma invasão inesperada de barbaros tomava de serpreza as populações de Matto Grosso, a intrepidez de sua bravura spartana e a serenidade olympica de seu espirito altamente patriótico.

Por muitos e inolvidaveis titulos fez, o Marechal Albino de Carvalho, jus á nossa gratidão; e, a noticia do seu fallecimento, encheu de sincero pesar a sociedade matto grossense.

O Marechal Albino de Carvalho era em extremo modesto e detido de educação esmeradissima, que se salientava em todos os seus actos; viveo sempre considerado pelos seus concidadãos e a sua longa vida é um modelo de prosperidade e honradez.

Na historia patria o seu nome será registado, como o de um brasileiro que tantas vezes expoz á sua vida em holocausto no altar da patria; e que, por todos os meios ao seu alcance, trabalhou pela causa de progresso e engrandecimento da terra que o vio nascer.

João Marcolino Guarim

Tivemos, ha poucos dias, a infansia noticia do passamento do nosso presado conterraneo o talentoso collaborador, João Marcolino Guarim, o qual teve logar a 19 do corrente, pelas 7 horas da tarde, no sitio da «Maravilha» no rio abaixo, onde poucos dias antes aportara elle gravemente enfermo, de viagem de Corumbá para esta Capital.

Tão triste nova causou immenso pesar aos amigos e admiradores do finado, os quaes eram quantos o conheciam, pois, em razão das suas excellentes qualidades e ameno tracto, João Marcolino Guarim fazia seus affeições a todos que com elle travavam relações.

Moço, bem moço, ainda, quando muito havia que esperar-se de um conjunto de tão bellos predicaes moraes e intellectuales, a inexoravel Parca cortou-lhe o fio da existencia e mergulhou no nada uma robusta intelligencia e um grande coração de que só resta agora a saudade e aos memoria, as que só tiveram a ventura de conhecê-lo.

Descanse em paz o pobre morto, e reciba sua familia a expressão dos nossos sinceros e sentidos pezaes.

AGORA PROPOSTOS

Mudança do nomes

Foram mudadas, por uma resolução da Camara Municipal, as denominações das ruas coronel Mallet, 14 de Julho e Prazeres, que passaram a chamar-se na ordem em que vão collocadas, General Valle, General Mallet e General Mello Rego.

Foi um acto justiciero esse que a digna Municipalidade acaba de praticar, preven-

rando saldar com gratidão a divida de honra q' o nosso Estado deve por relevantes serviços prestados pela sua causa, por aquelles cidadãos, dos quaes dois presidiram já brillantemente os destinos do nosso torrão natal e um—o General Valle—é hoje nosso digno representante n'uma das casas do parlamento nacional.

Que pandego!

Lê-se no *Paiz* de 2 de Junho ultimo:

«Pede-nos o digno director da Casa da Moeda a publicação das seguintes linhas referentes a um artigo da nossa secção livre»:

A Illustrada redacção d' *O Paiz*—Não costumando ler a pedidas de jornaes, fei-me mostrado um artigo publicado ha dias, em que se busca rebaixar os serviços da Casa da Moeda.

Vende nisso, ao lado de uma covardia—expressa pelo anonymato—o proposito de desacreditar a administração de um estabelecimento do Estado, recorre chamar o autor a responsabilidade; mas chegando ao meu conhecimento que taes toleimas são de um ex-ensaiador d'aquelle estabelecimento, hoje deputado por Matto-Grosso, dispense-me de qualquer acção, occupando melhor o meu tempo.—Saude e fraternidade.—Capital Federal, 1 de junho de 1894.—Dr. Ennes de Souza, director.»

Olha, sr. Ennes de Souza, quem verdadeiramente não merece resposta é o senhor, não por ser director da Casa da Moeda, mas por ser o que todos sabem... um sr. Ennes de Souza muito em bocca, (ora até que se nos escapou esta verdade!)

O sr. Ennes pode ter lá pela Carioca as rixas pessoas que for do seu agrado ter, mas que não se metta a envolver o nome de Matto-Grosso nas suas questões,

Se o cidadão que não lhe faz o gosto é representante de um Estado, coiza que o senhor pode ser q' ainda seja, pois tambellas illustrações para isso, lembre-se que é o cidadão e não o Estado, que decahiu da sua valiosa graça.

E que não se metta a cocho, sr. engracado!

Sarão, o bom do Sarão.

Realiza-se hoje mais uma das suas partidas enigmatisissimas.

Os enlões regergeritarão de graciosas cabecinhas, haverá musica, perfume e risos.

Que seja uma noite cheia, toda conculcionada por Terpsychore que reinará invisivel em raios de luz, são os nossos desejos.

COMMANDO DO DISTRICTO

Consta-nos que foi chamado a Capital Federal, por telegramma, o illustre Sr. General de Brigada Sebastião Raymundo Ewerton, comandante do 7º Distrito Militar, com sede nesta capital.

No proximo paquete deve chegar o Sr. Coronel Honório Horácio de Almeida, que tem de assumir inteiramente o commando.

Consta-nos mais que o Sr. General Ewerton segue no mesmo paquete, acompanhado do seu digno secretario o Sr. capitão Delfim de Carvalho.

Falleceu na noite de 19 o Sr. Francisco José de Salles, que de ha muito tinha a saude arruinada por antigos padecimentos.

Pezames a sua familia e que repouse em paz a sua alma.

Reunião

Terá lugar amanhã, á 1 hora da tarde, uma reunião convocada pelos Srs Estevão de Mendonça, Ildefonso Correa e Demétrio Costa Pereira, na casa de residência deste ultimo, para tratar-se de assumpto de muito interesse para este Estado.

A comissão de que tratamos acima está expedindo cartas de convite para a citada reunião, na qual se exporá os fins que se tem em vista.

Pediram-nos que destas columnas envidássemos os nossos esforços no sentido de fazer que compareçam as pessoas que tiveram convites e as que quizerem assistir e tomar parte na reunião.

Recebemos e agradecemos:

Relatorio apresentado á Assembléa Geral do Banco Rio e Matto Grosso, pelo seu presidente Dr. Joaquim Duarte Martinho.

Relatorio apresentado aos accionistas da Companhia Matte Larangeira, pelo seu presidente Francisco Martinho.

O Regenerador, de Nazareth, Bahia

A União, de Diamanti a Minas.

O Estado de Minas de Ouro Preto, Minas.

O Paraguassê, da Bahia.

OS FUMANTES

O mais moderno fumante não pôde gastar menos de 16 cigarros por dia, diz uma «Revista».

No mez equivale a 480 cigarros, ou 5760 no anno, ou ainda 250.400 cigarros em 40 annos, que é mais ou menos a vida do homem.

Este calculo é muito pouco geral, pois homens ha que fumam de 25 a 30 e mais cigarros por dia.

Os de 30 teriam fumado no mez 900 cigarros, 108.000 no anno, e 432.000 cigarros em 40 annos.

Que cada cigarro contenha no minimo (no minimo notem-se do fumo) 2 grammas de fumo, o fumante de 16 cigarros terá fumado no dia 32 grammas, no mez 960, no anno 11.520 e no espaço de 40 annos 460.800 grammas ou mais de 30 arrobas.

Irribus! Quanta nicotina! Quanto veneno, senhores toxicophilos!

O fumante de 30 cigarros fuma no dia 60 grammas, no mez 1.800, no anno 21.600 grammas (1 arroba e meia!) e em 40 annos 864.000 grammas ou mais de 57 arrobas.

Mirem-se neste espelho, senhores toxicophagos!

Suppondo 200 rs. por dia teremos 6\$000 por mez, 72\$000 no anno e 2.880.000 em 40 annos.

Isto para os poupados; não para os que compram fumo nas charutarias, onde as diversas qualidades vendem desde 200 rs. até 500 rs o maço

Esses gastam o duplo e o triplo muitas vezes.

Nestes calculos não entra o que se dá a s filantes.

Nesse caso quanto não gasta o que nessas cousas não se mostrar qualquer sovinasinho de se lhe tirar... couro e cabello!

Imagine quanto cobre «se fuma e se evapora», isso sem sombra sequer de flor de rhetorica!

Supponha-se que um fumante gasta 2 minutos para afrouxar o cigarro e enquanto fuma perde tres minutos, prefazendo assim cinco minutos para cada um e isso no minimo.

Teremos assim para o fumante de

30 cigarros, 150 minutos perdidos no dia a fumar, o que e o mesmo que dizer duas e meia horas a aspirar fumaça e bral-o pelo ar a fóra, sendo tres dias a dezoito horas no mez, quarenta dias no anno (um mez e meio a fumar!) e em quarenta annos finalmente o fumante gasta mil e oitocentos dias ou sessenta mezes ou ainda cinco annos no tal «prazer do cigarro.» Simplesmente estupendo! Um homem que vive 80 annos e for fumante, só a fumar ha gasto dez annos!

E este calculo é feito tomando como base os que fumam cigarros já fabricados

O que não seria para os que gastam muito mais tempo a fazel-os!

Corrijam-se senhores toxicophilos e toxicophagos!

A VIDA E A MORTE

No limite onde começa o sentimento inicia-se a dor que é companhia eterna da vida; avis-nos de nossas faltas e auxilia nos em nossos grandes trabalhos, porque não podemos alcançar a verdade sem esforço, nem chegar ao bem sem combate, nem desejar a perfeição sem sede insaciavel, signal da origem celeste e infinita de sua alma.

Triste de nos no dia em que se acabasse o desassossego do nosso ser; sem ser isso se acabaria o mais sublime da vida.

E o que digo da dor digo da morte.

O homem seria um eterno lobo se não soubesse que ao menos, ha de haver um acto solenne, tragico, sublime em sua existencia: a morte.

A morte, porem, não mata: a morte anniquilla, é um renascimento á outra vida, parece uma decomposição, porque nunca brota a haste sem se decompôr a semente, nem o fructo sem seccar a flor, nem uma nova forma sem se apagarem as formas antigas, no crescimento e progresso de todos os seres.

Se não houvesse a morte, não havia renovação, a natureza seria um lago immovel e miasmatico, a humanidade uma impotente e preocupado.

O sepulchro é um berço.

Choramos entretant um morto, como a personalidade trabalhosa-mente conquistada que se não pode perder, se neste morto vestem outros seres um renascimento, porque a vida é infinita.

E enquanto houver dor e morte haverá religião; e raciocínio ficará imóvel ás portas do sepulchro e ali abrirá suas azas luminosas a fé.

Se tirássemos a morte, talvez, talvez podessemos supprimir a fé. Ao tirar a morte porém, converteríamos o mundo em vicioso harem.

Uma vida em que não cahe uma lagrima, é como um desses desertos em que não cahe uma gotta d'agua; só engrenda serpentes.

— Se tirássemos do rosto do obreiro o suor; das grandes causas o martyrio; á obra artistica a pena; do amor a tristeza; da vida essa coroa de cypreste, que se chama morte, não haveria fé e muito menos viriude, esperança, poesia, belleza, moral no mundo: porque tudo o que é grande nasce da dor e cresce no succo das lagrimas.

EMÍLIO CASTELLAR.

Não posso aluga-la, dizia uma senhora a uma criada, sem saber primeiramente porque sahio da casa onde estava.

— Pois eu minha senhora, não posso por me ao seu serviço sem saber porque despedio a outra criada que tinha.

Em uma fazenda, ás Ave maria:

Agora é tua vez, João, principia lá o *Padre Noso*.

— *P. tri nozo qui tage no ceu*

— Então acabou-se o pai?

— Não, não disse *Judo principia Patrinozo?*

— O negro, deixa-te de historias e reza para diante.

— *Sanifileato....*

— Segue burro.

— *Xeje vozo noma....*

A PEDIDOS

CLUB SARÃO DAS PEROLAS

Em virtude de deliberação da Directoria, aviso aos Srs. socios que a partida do corrente mez terá lugar

hoje, em casa do Sr. major João Capistrano de Oliveira.

Cuyabá, 22 de Agosto de 1894.

Manoel Canavarros.

2.º Sec-etario

Ha tempos que não me sirvo da imprensa para exposição de meus direitos; porque, comprehendendo perfeitamente o valor moral da resignação no soffrimento, não desejava sahir d'este proposito; porém, não podendo evitar o sacrificio de prestar um segundo concurso para ser amanuense effectivo do Arsenal de Guerra, segundo a ordem terminante de S. Ex.º o Sr. Ministro da Guerra, corre-me o sagrado dever de avertur algumas palavras em defesa de meus direitos, que, quaes os de tantos outros, devem ser, respeitados pelos dignos distribuidores da alta justiça.

Por constar do archivo da secretaria do Arsenal de Guerra, de q' sou empregado [amanuense interino], sabe-se que, a 23 e 24 de Janeiro de 1890, fiz concurso para esse cargo e fui aprovado.

Por intermedio da Directoria do mesmo como é de praxe, forão remetidos os documentos de todos os approvados do Governo para as nomeações effectivas, o que se verificou para com os srs. João Alves Guerra e Anselmo Liberato de Oliveira.

Como erão duas as vagas e sendo preenchidas por elles, fiquei eu sem ter a nomeação, quer interina, quer effectiva; mas por uma consequencia mui logica, me conservei alli no cargo de escrevente da 2.ª classe e mais tarde no de 1.ª; revertendo ainda para o 1.º em que servi até 10 de Junho do anno passado e o deixei n'essa data por ter sido nomeado, pelo commando do Districto, para o cargo em que me acho.

Agora, porém, que esperava cheio de confiança preenchido effectivamente pelo espirito de justiça porque se te n' distinguindo o Governo do paiz, eis que me vejo obrigado a exhibir novamente as provas de minha habilitação, n'um segundo concurso, ordenado por S. Ex.º

Sr. Ministro da Guerra, a quem o Sr. ex-director tenente coronel Manoel Juvenil Barbosa enviou meu requerimento e certidão, conjunctamente com os documentos do Sr. Francisco Augusto de Moraes Jardim e fallecido Manoel João Nepomoceno, que forão immediatamente nomeados e entrarão nos respectivos exercicios!

Tudo isto me leva a crer que meus documentos não liverão até hoje a felicidade de ir ás mãos de S. Ex.º o Sr. Ministro da Guerra; porque, se o fossem, de certo eu teria tido o mesmo resultado.

Ora, é possível que um funcionario que contar 40 annos de idade e 18 de carreira, possa ser compellido a um concurso de cinco materias, de que não tem uso ha nove annos, pelos deveres civis e familiares, aos quaes está obrigado?

Consequentemente, se depreheunde que, se os seus papeis não tocarão á meta, para sermos conhecidos da autoridade superior, não se segue que deixasse, por isso, de existir o meu direito.

E' verdade que, entre o meu concurso e minha nomeação se derão algumas vagas do lozar em questão, que forão preenchidas effectivamente e em cujos concursos não pude comparecer, como me cumpria, pelas razões acima expostas.

Sem me apoiar em principios de lei, nos quaes sou pouco lido, parece-me que o facto de ter sido o meu concurso succedido e alguns outros em nada prejudicou o direito que me conferio o aviso de 21 de Abril de 1884. Salvo, porém, melhor juizo.

Peço, portanto, a S. Ex.º o Sr. Ministro da Guerra, que não opprimindo á justiça á que tenho direito, se digne mandar lavrar a minha nomeação effectiva de amanuense do escriptorio do Adjuntado do Arsenal de Guerra; se por acaso meus papeis foram encontrados em sua secretaria ou mediante a apresentação de uma segunda certidão de concurso.

Cuyabá 21 de Agosto de 1894.

Thomé Ribeiro de Stqueta.

A NEW-YORK

COMPANHIA DE SEGUROS SOBRE A VIDA

Puramente mutua

FUNDADA NO ANNO DE 1844

INSTALLADA NO BRAZIL NO ANNO DE 1881

A velha « New York » tão conhecida de todo brasileiro, visto que hoje educão-se mais de trez mil crianças com os dinheiros que a companhia ja tem pago a viúvas e orphãos no Brazil, em poucos dias realisou na cidade de Corumbá, novos seguros no valor de duzentos contos de reis, sendo esta a melhor prova de confiança que inspira esta grande instituição.

Nomes dos cidadãos que realisarão os ditos seguros;

Antonio Corrêa da Silva Pereira.
Pedro Thomaz Ribas
João Alves Guerra.
Mariano Rostay.
Alfredo Blundo de Castro.
José Feliciano Baptista.
João Augusto Moreira Serra.
Ricardo Mendes Gonçalves,
Maximo Bier.
Pedro Leite da Cunha Mattos.
João Pedro Cavassa.
Francisco Affonso Palla.
Solano Alves Pereira.
André Scartabellati.
Martins Santa Lucci.
Angelo Candia.
Julio Alfredo Mangini.
Santiago Solaridade.
Aulberto Atagiba.
Eugenio José Estôves.
José Joaquim Rabello.
Pedro Paulo de Medeiros.
A. Monteiro de Andrade.
Francisco Rabello.

NESTA CAPITAL :

Dr. Ignácio Maranhão da Rocha Vieira.
João Candido Leite.
Virgilio Carneiro Leão.
Pedro Celestino Corrêa da Costa.
Nicola Verlangieri.

Uma apolice de seguro de L. 1073, 111's 4 d

Rs. 11,000\$000

Rio de Janeiro, 13 de Junho de 1883.

Ill.^{ma} Sr. J. Sanchez.

Presente.

Tendo hoje recebido da companhia New-York Life Insurance, da qual é o sr. o digno Gerente, o imprte da apolice de seguro feito pelo meu pobre marido, resta-me agradecer ao sr. os esforços que tem feito para eu receber o mesmo e a boa ventade que tem sempre mostrado para liquidar o mais depressa que lhe foi possível.

Sou do Sr.

Att.^a, Ven.^a e Cr.^a Ob.^a
GUINEZA NORRIS.

Uma apolice de seguro de D 10.000

Rs. 23,000\$000

Rio de Janeiro, 12 de Outubro de 1883.

Ill.^{ma} Sr. presidente da Companhia de New-York.

New-York.

Tendo recebido hoje por intermedio dos seus correspondentes n'esta Corte a somma de Rs. 22,822\$000 (vinte e dois contos oitocentos oitenta e tres mil reis) importancia do seguro feito nesta companhia pelo meu marido D. A. A. Dehermann, venho pela presente agradecer-lhe a presteza e boa vontade com que V. S. cumpriu o contracto em todas as suas clausulas. Queira V. S. aceitar os protestos de subida consideração, e estima com que me assigno, de

V. S.

Att.^a Cr.^a e Obr.^a

CLARA DORHMANN.

Uma apolice de seguro de D 6.000

Rs. 13,000\$000

Ill.^{mos} Srs. Vaughan Mac Nair etc. C.

agentes da New-York Life Insurance Company.

Bahia.

Peço-lhes o favor de levar ao conhecimento da Companhia em New-York, que VV. SS. tão dignamente representam nesta cidade, os meus sinceros agradecimentos pelo prompto pagamento, ultimamente feito por seu intermedio, da quantia de 6.000 dollars em ouro americano, importancia integral do seguro que meu fallecido marido José Soares Pereira fez na New-York L. I. C. no dia 17 do Maio do anno passado.

Pode fazer o uso que lhe convier desta mesma carta.

De VV. SS.

Atenção e veneração

ROSÁ BAGGI DE ARAUJO PEREIRA.

Bahia, 19 de Abril de 1884.

ANNUNCIOS

Marechal Alexandre Manoel Albino de Carvalho.

O Dr. João de Moraes e Mattes o sua familia convidam aos seus parentes e amigos e aos do finado Marechal Alexandre Manoel Albino de Carvalho para assistirem a uma missa, que por descanso eterno de sua alma será rezada segunda-feira 27 do corrente, ás 7 1/2 horas da manhã, na Cathedral, 60º dia de seu inesperado fallecimento na Capital Federal; e por esse acto de religião desde já se confessam summamente penhorados.

João Marcolino Moreira Guarim.



Alipio Moreira Guarim, Hermínia Moreira Guarim e Antonio Francisco Moreira Guarim, tendo de mandar celebrar se-

gunda-feira, 27 do corrente, ás 7 horas da manhã, uma missa em suffragio á alma de seu sempre pranteado irmão JOÃO MARCOLINO MOREIRA GUARIM, fallecido á 19 do corrente, na Igrejuzia de Santo Antonio do Rio abaixo; convidão á todos os seus parentes e amigos á assistirem este acto de religião e caridade, que terá logar na capella de N. S. da Piedade do cemiterio; confessando-se desde já em eterno reconhecimento á todos que comparecerem ao referido acto.

Cuyabá, 25 de Agosto de 1894.

GUARANA

Novo e superior recebo a casa commercial da Generoso Ponce.